



## Promoção da saúde e Educação Ambiental: Uma abordagem holística para um futuro sustentável

Nicole Geraldine de Paula Marques Witt <sup>1\*</sup>, Júlia Aparecida de Queiroz Bertoti <sup>2</sup> Larissa Warnavin <sup>3</sup>

<sup>1</sup>Mestre em Agronomia, Centro Universitário Internacional UNINTER, Brasil. (\*Autor correspondente: nicole.w@uninter.com)

<sup>2</sup>Mestranda em Ecologia e Conservação (UFPR), Centro Universitário Internacional UNINTER, Brasil.

<sup>3</sup>Doutora em Geografia, Centro Universitário Internacional UNINTER, Brasil.

*Histórico do Artigo:* Submetido em: 27/02/2024 – Revisado em: 20/03/2024 – Aceito em: 19/04/2024

### RESUMO

O artigo analisa a interação entre promoção da saúde e Educação Ambiental (EA), enfatizando a evolução significativa da definição de saúde pela OMS, bem como as políticas nacionais e internacionais que impactaram no desenvolvimento da EA como ferramenta para impulsionar a saúde e o bem-estar global. O estudo explora a relevância da Política de Saúde Ambiental e a integração do Subsistema Nacional de Vigilância em Saúde Ambiental (SINVSA) como exemplos da necessidade de considerar os fatores ambientais na promoção da saúde, enfatizando a prevenção de doenças desde sua origem. Além disso, o artigo apresenta e analisa os conceitos emergentes de Saúde Única e Saúde Planetária como abordagens contemporâneas e complementares que destacam a interconexão entre saúde humana, saúde animal e saúde ambiental. Diante disso, a EA é apresentada como um poderoso catalisador de transformação capaz de abordar questões socioambientais e de saúde em escalas local e global. O estudo destaca a importância de uma abordagem sistêmica e intersectorial, articulada entre a Política Nacional de Promoção à Saúde (PNPS) e a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), para promoção da saúde e proteção do ambiente. Por meio de exemplos concretos, demonstra a eficácia de projetos que evidenciam a capacidade da EA em promover a saúde, especialmente quando se concentram no diálogo entre diversos atores sociais e no engajamento da comunidade. A compreensão da interdependência entre saúde, ambiente e qualidade de vida emerge como um pilar fundamental para a formulação e implementação de políticas que fomentem a saúde única e planetária.

**Palavras-Chaves:** Educação Ambiental, Saúde única, Saúde planetária, Saúde ambiental, Promoção da saúde.

## Health Promotion and Environmental Education: A Holistic Approach for a Sustainable Future

### ABSTRACT

The article analyzes the interaction between health promotion and Environmental Education (EE), emphasizing the significant evolution of the WHO definition of health, as well as the national and international policies that have impacted the development of EE as a tool to boost health and well-being, be global. The study explores the relevance of the Environmental Health Policy and the integration of the National Environmental Health Surveillance Subsystem (SINVSA) as examples of the need to consider environmental factors in health promotion, emphasizing the prevention of diseases from their origin. Furthermore, the article presents and analyzes the emerging concepts of One Health and Planetary Health as contemporary and complementary approaches that highlight the interconnection between human health, animal health and environmental health. In view of this, EA is presented as a powerful catalyst for transformation capable of addressing socio-environmental and health issues on local and global scales. The study highlights the importance of a systemic and intersectoral approach, articulated between the National Health Promotion Policy (PNPS) and the National Environmental Education Policy (PNEA), to promote health and protect the environment. Through concrete examples, it demonstrates the effectiveness of projects that demonstrate EA's ability to promote health, especially when they focus on dialogue between different social actors and community engagement. Understanding the interdependence between health, environment and quality of life emerges as a fundamental pillar for the formulation and implementation of policies that promote single and planetary health.

**Keywords:** Environmental Education, One Health, Planetary Health, Environmental Health, Health Promotion.

Witt, N. G. P. M., Bertoti, J. A. de. Q., Warnavin, L. (2024). Promoção da saúde e educação ambiental: uma abordagem holística para um futuro sustentável. **Educação Ambiental (Brasil)**, v.5, n.1, p.64-70.



## 1. Introdução

No final do século XIX e início do XX, o mundo vivenciou o início da crise do paradigma da modernidade, marcada por problemas ambientais e pela diminuição da qualidade de vida das populações em um cenário de industrialização a qualquer custo. Essa realidade impulsionou o meio científico a buscar novas formas de entender o processo saúde-doença. Foi no contexto após a Segunda Guerra Mundial, que a Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1948 definiu a saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade". Essa definição inovadora ampliou o entendimento tradicional de saúde, enfatizando uma abordagem holística e a melhoria da qualidade de vida.

Tanto que, ainda na primeira metade do século XX, com a ecologia já firmada como disciplina científica, desenvolve-se a teoria ecológica das doenças infecciosas, considerando a interação entre agentes causadores e hospedeiros em ambientes físicos, biológicos e sociais. Em conjunto, a teoria da nidalidade de Pavlovsky (1939) enfatizou que muitos patógenos já existiam na natureza. Com estas abordagens, o entendimento de como o ambiente natural está relacionado ao surgimento de novas doenças em seres humanos passa a ser mais bem compreendido (Pignatti, 2004).

Destas teorias, deriva o Modelo de História Natural da Doença de Leavell e Clark (1976), que ajudou a compreender os fatores associados ao surgimento e desenvolvimento de doenças (Sá et al., 2017). No entanto, críticas apontaram a limitação em considerar as desigualdades sociais e econômicas como determinantes significativos da saúde. Como reparação, foram incorporados modelos de determinação social da doença nos sistemas de saúde, buscando explicar as relações entre os níveis de determinação social da saúde e a gênese das iniquidades, bem como destacar a importância da EA na promoção da saúde (Busato, 2016).

Enquanto essas discussões ganham destaque em escala global, a Constituição Federal do Brasil de 1988 (Brasil, 1988) pelos artigos 196, reconheceu a saúde como um direito de todos e dever do Estado, e Art. 225, o direito ao meio ambiente equilibrado e essencial para uma vida saudável. Com os avanços, a concepção de saúde foi ampliada pela Lei Orgânica da Saúde de 1990, com adequações em 2013, incorporando a visão intersectorial e articulada da promoção da saúde (Brasil, 2013).

Neste mesmo cenário, a Educação Ambiental (EA) também ganhou relevância mundial, com as discussões ocorrendo desde 1977 (Conferência de Tbilisi). Mas, foi em 1992, com a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como Rio 92, que o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, que reconhece a EA como um processo dinâmico e baseado na transformação social, foi originado e assinado. Como resultado, no Brasil, em 1999 o governo promulga a Lei 9.795 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA, a qual no seu Art. 1º define a EA e estabelece as relações com o meio ambiente, saúde e qualidade de vida:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

No entanto, mediante as incertezas que as sociedades contemporâneas enfrentam, pensar a relação entre saúde e ambiente e destes com a EA, se faz necessário. Assim, este trabalho de revisão bibliográfica com proposta reflexiva, tem o objetivo de apontar as relações existentes entre EA e a promoção da saúde. Para isso, apresenta primeiro, os conceitos emergentes relacionados a percepção saúde e ambiente: saúde ambiental, saúde única e saúde planetária; e, apresenta um histórico sobre a concepção da promoção da saúde. Para então, estabelecer as intersecções necessárias e relatar projetos e ações efetivas da EA na promoção da saúde.

## 2. Desenvolvimento

### 2.1 A Saúde Ambiental e a Intersetorialidade

Após a publicação do relatório "Saúde para Todos no Século XXI" pela ONU em 1998, o termo Saúde Ambiental ganhou destaque globalmente, sendo conceituado como "a saúde humana, incluindo a qualidade de vida, determinada por fatores físicos, químicos, biológicos, sociais e psicossociais do ambiente" (Brasil, 2005).

No Brasil, em 2005, a Política de Saúde Ambiental resultou na criação do Subsistema Nacional de Vigilância em Saúde Ambiental - SINVSA, que engloba ações e serviços voltados à vigilância em saúde ambiental para conhecer, detectar ou prevenir mudanças nos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde humana. Essa abordagem é integrada à Atenção Primária em Saúde Ambiental (APSA), focada na promoção da saúde antes da instalação de doenças (Natal, 2004 apud Pereira, Melo e Fernandes, 2012).

A Fundação Nacional de Saúde (Funasa) é o órgão responsável por promover a saúde pública e a inclusão social por meio de ações de saneamento e saúde ambiental. Esta, reconhece a Educação em Saúde Ambiental como área transversal que contribui para a conscientização crítica do cidadão, estimulando a participação, controle social e sustentabilidade socioambiental e sanitária (Funasa, 2017).

Em 2017, a *The Lancet Commission on Pollution and Health* apontou no seu relatório, a poluição como a maior causa ambiental de doenças e mortes no mundo, sendo responsável por cerca de 16% (= 9 milhões), do total de óbitos em 2015, com a maioria dessas ocorrências em países pobres e emergentes (Landrigan, 2017).

#### 2.1.1 Saúde Única: Saúde Animal, Ambiental e Humana

O conceito de Saúde Única foi introduzido oficialmente em 2008 por meio da iniciativa "Um Mundo, Uma Saúde" da OMS, OIE e FAO, destacando a inseparabilidade da saúde humana, animal e ambiental (OMS, 2018). Essa abordagem colaborativa, multissetorial, científica e transdisciplinar enfatiza os desafios da saúde e alimentação diante das mudanças climáticas e requer uma ação integrada desses três componentes (Carneiro e Pettan-Brewer, 2021).

A Saúde Única é uma estratégia interdisciplinar que visa a elaboração e implementação de programas, políticas, legislação e pesquisas envolvendo diversos setores para alcançar uma saúde pública equilibrada entre humanos, animais e ecossistemas (Fiack, Straff e Walther, 2023), e, portanto, está intrinsecamente relacionada a EA. Ao mesmo tempo, essa abordagem não é nova, pois retrata ideias antigas de Hipócrates e das próprias teorias ecológica e da nidadidade.

Com o aumento das zoonoses, como a Covid-19 e a gripe aviária (H5N1), e os desafios trazidos pelas mudanças climáticas, a articulação global em torno da saúde única tornou-se essencial. As relações entre pessoas, animais e ambiente estão em constante mudança, com populações humanas invadindo áreas intocadas e novas oportunidades surgindo para a disseminação de patógenos. Viagens e comércio internacional também contribuem para o movimento humano, de animais e alimentos, acrescendo os riscos de dispersão de doenças (Fiack, Straff e Walther, 2023).

#### 2.1.2 Saúde Planetária e a compreensão de "Oikos"

Em 2015, estudos realizados pela Rockefeller Foundation, The Lancet e pela OMS em conjunto com o Secretariado da Convenção da Diversidade Biológica, destacaram o impacto sem precedentes da atividade humana nos ecossistemas e os riscos para a sobrevivência da civilização humana, período conhecido como

Antropoceno (USP, 2023).

Esses estudos deram origem ao campo de pesquisa emergente da Saúde Planetária, que busca entender e reverter os efeitos do crescimento populacional e das atividades humanas no meio ambiente. Perturbações antrópicas, como mudanças climáticas, poluição, redução na disponibilidade de água potável e perda de biodiversidade, têm consequências diretas na saúde humana, resultando em novas doenças, deterioração do sistema alimentar e agravamento de problemas de saúde existentes. A abordagem da saúde planetária é integrativa, transdisciplinar e global, considerando a interconexão entre a saúde de todas as formas de vida e a importância do funcionamento saudável de todos os ecossistemas (USP, 2023). Esta abordagem ecológica considera a Terra como "Oikos - Casa Comum", em consonância com a encíclica do Papa Francisco em 2015, intitulada "*Sobre o Cuidado da Casa Comum*".

## 2.2 Breve histórico do conceito “Promoção Da Saúde”

Ao mesmo tempo em que a Conferência de Estocolmo (1972), evidenciava a relação entre saúde e meio ambiente; em 1974, no Canadá, estudos consideraram pela primeira vez os fatores ambientais e sociais na análise dos indicadores de saúde. Essas ideias influenciaram a Conferência de Alma-Ata em 1978, que lançou a meta "Saúde para todos até o ano 2000", enfatizando a importância da atenção primária, participação da população e igualdade (Pelicioni, 2014).

Nos anos 1980, novas Conferências Internacionais sobre Promoção da Saúde, resultaram em cartas, declarações e recomendações. Entre elas, merece destaque a Conferência realizada em Ottawa, Canadá, em 1986. De acordo com o documento, a promoção da saúde visa alcançar o bem-estar para todos, capacitando a população a controlar e melhorar sua própria saúde. Para isso, é essencial ensinar as pessoas a alcançar esse objetivo de acordo com suas realidades específicas (Pelicioni, 2014).

Diante disso, entende-se que a manutenção da saúde requer a atenção a requisitos básicos, como paz, educação, moradia e alimentação adequadas. Assim, é crucial promover justiça social e equidade, com vistas a garantir o atendimento das necessidades basilares, incluindo a preservação de um ambiente saudável.

Atualmente, a promoção da saúde é vista como uma abordagem holística e intersetorial. O saneamento ambiental e a EA, bem como a alfabetização básica em saúde (*health literacy*) são considerados fundamentais à promoção da saúde e elementos importantes para a tomada de decisão.

No Brasil, embora ações desta natureza sejam reconhecidas no âmbito da atenção à saúde mesmo antes do SUS (Sistema Único de Saúde), a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), teve a primeira regulamentação por meio da Portaria 687/2006 (Brasil, 2006) e sua redefinição pela Portaria 2446/2014, a qual instituiu promoção da saúde como

um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo, caracterizando-se pela articulação e cooperação intra e intersetorial, pela formação da rede de atenção à saúde (RAS), buscando articular suas ações com as demais redes de proteção social, com ampla participação e controle social (Brasil, 2014).

Enquanto avançamos rumo a um futuro incerto, essas trajetórias convergentes da saúde, educação e meio ambiente remetem a urgência de ações coletivas, multidisciplinares e comprometidas que abarquem uma profunda compreensão das complexas interações entre os seres humanos, ecossistemas e bem-estar planetário.

## 2.3 Educação Ambiental na Promoção da Saúde

A PNEA compreende a EA como um processo em que as pessoas desenvolvem valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências relacionados à preservação do meio ambiente. Isso é essencial para garantir uma qualidade de vida saudável e sustentável em todos os níveis e tipos de ensino, seja formal ou não

formal (Brasil, 1999). A EA, portanto, é uma medida de transformação de valores sociais, levando a uma revisão da forma como a sociedade concebe e interage com a natureza, abordando não apenas temas de preservação ambiental, mas também qualquer assunto relacionado à integridade ambiental e à relação entre o ser humano e o ambiente (Miller Júnior, 2008).

Para cumprir seu papel, a EA deve abordar a complexidade das relações entre meio ambiente e sociedade, incluindo a saúde local e a prevenção de doenças relacionadas aos fatores ambientais (Pereira, Melo e Fernandes, 2012). Nesse contexto, a EA é uma estratégia importante para a promoção da saúde, articulando a rede de atenção à saúde com outras redes de proteção social (Brasil, 2014). De acordo com Andrade e Scandola (2021), a PNPS e a PNEA compartilham princípios como proteção social, participação, controle social e intersetorialidade, com foco na coletividade, determinantes sociais da saúde e preservação ambiental.

Nesse sentido, a EA por ser considerada uma ferramenta estratégica para discutir questões socioambientais e resolver problemas enfrentados pelas comunidades em termos orgânicos, sociais e ambientais, pode ser aplicada não apenas no ambiente escolar, mas também em comunidades locais, aproveitando o conhecimento local (Pereira, Melo e Fernandes, 2012).

Diante do exposto e levando em conta que a crise ecológica é uma crise humanitária que afeta a saúde planetária e humana, e entendendo a EA como uma aliada importante para a resolução destes problemas, a seguir, serão apresentados alguns projetos e experiências efetivas dentro destas abordagens. O Caderno de Saúde e Educação Ambiental do Programa Saúde na Escola é uma estratégia intersetorial da saúde e da educação que visa o desenvolvimento integral do educando e do território compartilhado por escolas e unidades de saúde. Ele oferece abordagens conceituais, análise de contexto e práticas relacionadas à saúde, ambiente e educação, incluindo temas como poluição do ar e da água, gerenciamento de resíduos, entre outros (Ministério da Saúde, 2015).

Ademais, o controle de doenças infecciosas, como a dengue, envolve práticas participativas, integradas e sustentáveis baseadas na abordagem Ecossaúde. Essas práticas incluem diálogo entre os atores sociais, troca de experiências e conhecimentos, e envolvimento da comunidade na preservação da saúde humana e ambiental (Peixoto, 2015; Flôr et al., 2017).

As relações entre EA, Saúde Única e mudanças climáticas são discutidas em diversos estudos que abordam conceitos, diagnósticos e planos de ação para viabilizar a prática teórica. Autores como Seixas et. al (2017), Gonçalves e Kölling (2018), Silva e Guimarães (2018), Nascimento (2021), Pereira e Mello-Silva (2021), Cruz-Silva et. al (2023), e Brito et. al (2022) convergem seus esforços para aprofundar nossa compreensão sobre como a EA pode catalisar a integração da Saúde Única e abordagens sobre o enfrentamento às mudanças climáticas.

O projeto de EA como estratégia da Atenção Primária à Saúde, realizado em um núcleo urbano isolado em Uberaba/MG, representa um exemplo de diagnóstico socioambiental e intervenções para melhorar a saúde e o ambiente local. O estudo conduzido por Pereira, Melo e Fernandes (2021), por meio da realização de um diagnóstico socioambiental abrangente, identificou questões cruciais que afetavam tanto a saúde da população local quanto o ecossistema circundante.

Esses exemplos não ressaltam apenas a importância da abordagem holística em saúde, mas também servem como modelos replicáveis para outras comunidades que buscam a promoção da saúde para melhoria das condições de vida e preservação do ambiente. Ainda, demonstram como a EA pode contribuir para promover a saúde ambiental e humana, abordando questões locais e globais, e engajando a comunidade na busca por soluções sustentáveis para as presentes e futuras gerações.

### 3. Considerações finais

Este trabalho destaca a relação intrínseca entre a promoção da saúde e a EA como abordagem holística para um futuro sustentável. A compreensão ampliada de saúde, estabelecida pela OMS em 1948, ao mesmo

tempo em que trouxe à tona a importância da qualidade de vida e do meio ambiente para a saúde humana, impulsionou o desenvolvimento da EA, reconhecendo a relação entre saúde, meio ambiente e qualidade de vida.

Enquanto a Saúde Ambiental, é estratégica para conhecer e prevenir mudanças no ambiente que afetam a saúde humana, a atenção primária à saúde é fundamental ao considerar fatores ambientais na promoção da saúde e prevenção de doenças. Já a Saúde Única e a Saúde Planetária ampliam o entendimento da interconexão entre a saúde humana, animal e ambiental a nível global.

Nesse contexto, a EA se mostra como uma ferramenta fundamental para promover a saúde e a qualidade de vida em todas as esferas da sociedade. A abordagem intersetorial, com princípios compartilhados entre PNPS e a PNEA, enfatiza a participação, controle social e preservação ambiental como pilares fundamentais para a promoção da saúde e a proteção do meio ambiente.

Os exemplos de projetos e experiências efetivas evidenciam o potencial transformador da EA, abordando questões socioambientais e de saúde local e global. O diálogo entre atores sociais, o envolvimento da comunidade e a conscientização do cidadão são fundamentais para mudar a relação do ser humano com o ambiente.

Portanto, a promoção da saúde e a EA são complementares e essenciais para construir um futuro sustentável. A conscientização sobre a interconexão entre saúde, ambiente e qualidade de vida deve permear todas as esferas da sociedade, levando à implementação de políticas públicas que promovam a saúde única e planetária. Desta forma, ações colaborativas, multidisciplinares e globais são fundamentais para 8014 enfrentar os desafios impostos pelas mudanças climáticas e pelas ameaças à saúde humana, animal e ambiental, sendo a EA um dos caminhos para a construção de um futuro sustentável e saudável para todos

#### 4. Referências

ANDRADE, N. A. de; SCANDOLA, E. M. R. (2021) Educação ambiental e a promoção da saúde: a intencionalidade do (des) encontro. **Revista Geopantanal**, Corumbá/MS, n. 30, p. 199-215

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária. Instrução normativa n. 01, de 7 de março de 2005**. Dispõe sobre o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 mar. 2005.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 nov. 2014.

BRITO, H. M. S. et al. (2022) Saúde Única nas escolas: uma abordagem para incentivo à vacinação infantil no município de Passo Fundo/RS. In: **40º SEURS - Seminário de Extensão Universitária da Região Sul**.

BUSATO, I. M. S. (2016) **Epidemiologia e processo saúde-doença**. Curitiba: InterSaberes.

CARNEIRO, L. A.; PETTAN-BREWER, C. (2021) **One health: conceito, história e questões relacionadas - revisão e reflexão**. Editora Científica Digital.

CRUZ-SILVA, S. C. B. da; MATIAS, R.; ANDRADE, L. P. de.; FERREIRA, E. de C. Educação Ambiental e Saúde Única na percepção e práticas educativas de educadores de Ensino Médio. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 279-298, 2023.

FIACK, S., STRAFF, W. & WALTHER, B. (2023) One Health: Gesundheit von Mensch, Tier und Umwelt. **Bundesgesundheitsbl** 66, 591–592.

FLÔR, Cristiano dos Santos et al. (2017). Enfrentamento da Dengue em um Município do Rio Grande do Sul: Relato de Experiência. **Revista Espaço, Ciência & Saúde**, v. 5, n. 01, p. 201-206.

FONSECA, A. F.; CORBO, A. M. A. (org.). (2007). **O território e o processo saúde-doença**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz.

FUNASA – **Fundação Nacional de Saúde. Educação em Saúde Ambiental**. Brasília, 2017.

GONÇALVES, J. C.; KÖLLING, G. (2018) Educação Ambiental para a promoção da Saúde Única no Bairro Parque Laguna em Taboão da Serra, SP. In: **Anais do VII Simpósio de Saúde Ambiental - Inovação, Saúde e Sustentabilidade**, FMU (Campus Santo Amaro), São Paulo, SP. Atas de Saúde Ambiental, v. 6, Suplemento. 25.

LANDRIGAN, P. J. (2017) Air pollution and health. **The Lancet Public Health**, v. 2, n. 1, 4-5.

LANDRIGAN P.J; FULLER, R.; ACOSTA, N.J.R, *et al.* (2018). The Lancet Commission on pollution and health. *Lancet* 2018; 391: 462–512.

MILLER JR, T. G. **Ciência ambiental**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2015) **Caderno de Saúde e Educação Ambiental (versão preliminar)**. Programa Saúde na Escola. Brasília-DF.

NASCIMENTO, M. J. do. (2021) A Saúde Única como uma das abordagens no combate às mudanças climáticas. **Boletins Petrel**, v. 03, n. 05, 71-76

PEIXOTO, A.C.R. (2015) Participação, integração e sustentabilidade no controle da dengue: um olhar da ecossauúde. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, n. 52, p. 201-206.

PEREIRA, G. D.; MELLO-SILVA, C. C. (2021). Promoção da saúde única: concepções e percepções sobre ambiente e saúde de professores de uma escola pública em Xerém. **Revista SUSTINERE**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 184-205.

PEREIRA, C. A. R.; MELO, J. V.; FERNANDES, A. L. T. (2012). A educação ambiental como estratégia de Atenção Primária a Saúde. **Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade**, Florianópolis, v. 7, n. 23, p. 51-58.

PIGNATTI, M. G. (2004). Saúde e Ambiente: as doenças emergentes no Brasil. **Ambiente & Sociedade** – Vol. VII nº.1. 133-148

SEIXAS, M. M.; NERY, G.; FRANKE, C. R.; BAVIA, M. E.; BARROUIN-MELO, S. M. (2017). Formação de educadores para promoção da Saúde Única em distrito Sanitário de Salvador: estudo piloto. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 41, n. 2, p. 490-507.

SILVA, C. C. M.; GUIMARÃES, M. (2018). Mudanças climáticas, saúde e educação ambiental como política pública em tempos de crise socioambiental. **Revista de Políticas Públicas**, v. 22, n. 2, p. 467-489.

OMS – Organização Mundial da Saúde. (2018) Cabo Verde. **Especialistas debatem sobre o conceito 'Saúde Única' para reforçar a integração das vertentes humana, animal e ambiental na Saúde Pública**. Disponível em: <https://staging.afro.who.int/fr/node/10445>. Acesso em 19/07/2023.

USP – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. (2023) **Grupo de Estudos em Saúde Planetária**. O que é Saúde Planetária? Disponível em: <http://saudeplanetaria.iea.usp.br/pt/o-que-e-saude-planetaria/>. Acesso em 19/07/2023.